



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Carta para Papai Noel

Durante muito tempo, concordei com a letra daquele grupo punk que escrachava Papai Noel na condição de agente imperialista do consumo, que presenteia os ricos e cospe nos pobres. Mas tudo mudou a partir do momento em que tive filhos e, mais tarde, os netos. Percebi que, apesar de todas as desigualdades sociais que se escancaram na data, as crianças adoram

a festa. Como disse um colega meio filósofo, afinal, os presentes são apenas declarações de amor.

Sim, claro, há o furor para o consumismo desvaído. Mas, de outra parte, é um momento de utopia de generosidade, de felicidade e de harmonia. O recriminável é que não se estenda, cotidianamente, para o restante do ano. Com a chegada dos netos, nos últimos oito anos, me vesti e me investi de Papai Noel. E posso vos testemunhar: é um sufoco.

Compramos as roupas e os adereços em uma loja de R\$ 1,99. Eles ficam guardados em um armário ao longo de todo ano. A barba rescendia a borracha velha, era preciso botar três

travesseiros para simular a pança, fazia um calor infernal ali dentro do nosso personagem. A diretora de cena era muito exigente, se atinha a detalhes e exigia uma performance verossímil.

Eu sumia, misteriosamente, da festa, me escondia no quarto, dava a volta e aparecia do quintal, não importa se estivesse caindo um temporal. Quando eu passava de relance pelo quintal, os meus dois netos, Aurora e Judá, ficavam com o rosto grudado na porta de vidro e emitiam intrépidos grunhidos de felicidade. O esforço valia a pena. É uma alegria impagável.

Aurora é fantasiosa e acreditou em Papai Noel até os 8 anos. No entanto, Judá, de 6, é muito emotivo. Tudo

para ele se resume na questão: você me ama ou você não me ama. No entanto, ao mesmo tempo, a cabeça dele funciona muito dentro da lógica. Ele começou a questionar: mas como é que o Papai Noel chega se a nossa casa não tem chaminé?

A partir do episódio, decidimos que eu não mais vestiria a roupa de Papai Noel para a aparição no quintal. Contratamos um funcionário do condomínio para desempenhar o ofício. Ele é flamenguista doente, como recompenso comprei dois ingressos para que assistisse a um Flamengo e Palmeiras no Mané Garrincha.

Como sou desastrado, adquiri bilhete para a arquibancada onde ficava a

Mancha Verde, tradicional torcida organizada do Palmeiras, conhecida pela truculência. Eles tomaram o maior susto da vida, mas um policial liberou para que assistissem o jogo ao lado da torcida do Flamengo.

Mas voltemos ao Judá. Neste ano, ele escreveu uma cartinha a Papai Noel pedindo presentes. O texto começou bem: "Querido Papai Noel. Este ano, eu quero ganhar um hot wheels." No entanto, o final poderia ser mais cordial: "Mas se não ganhar, eu vou ficar muito bravo, viu?" Eu acho que Papai Noel sentiu a pressão. Um feliz Natal para todos, com muita paz, harmonia, gentileza, afeto e celebração da vida!

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Fotos: ED ALVES/CB/D.A.Press



George Washington tinha armamento pesado em seu apartamento



Wellington Macedo foi preso poucos dias depois do caso



Wellington Macedo foi encontrado no Paraguai e extraditado

Ação terrorista frustrada

Após um ano da tentativa de explosão de um caminhão-tanque nas proximidades do Aeroporto de Brasília, todos os acusados estão presos e condenados pelos crimes cometidos. No apartamento de um dos criminosos foi encontrado um verdadeiro arsenal

» PABLO GIOVANNI

A fúria de bolsonaristas nos atos antidemocráticos de 8 de janeiro foi antecedida pela fracassada tentativa de explosão de um caminhão-tanque, abastecido com 63 mil litros de querosene, nos arredores do Aeroporto Internacional de Brasília, na madrugada de 24 de dezembro do ano passado. Há um ano, às vésperas do Natal, três acampados do movimento em frente ao Quartel-General do Exército planejavam atos terroristas, cogitando explodir bombas em pontos estratégicos da capital federal, no intuito de causar um "estado de sítio".

A empreitada golpista, que se tornaria um dos maiores atentados terroristas do Brasil, não deu certo por muito pouco — tendo em vista que o acionador da bomba colocada no caminhão, mas falhou. Em quase quatro horas, a reportagem do **Correio** acompanhou a equipe do esquadrão de bombas da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) tentar desativar o artefato. Em uma grande mobilização de três delegacias da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF),

poucas horas após o atentado frustrado, foram ao encalço de George Washington de Oliveira Sousa, considerado o mentor do esquema.

O empresário, oriundo de Xinguara, do Pará, alugou dois apartamentos no Sudoeste. Em um dos imóveis, policiais encontraram armas, mais de mil munições, explosivos e materiais como querosene de aviação, além de um detonador por dispositivo remoto da bomba. À polícia, George disse que todo o armamento era regularizado, com exceção das dinamites. O plano inicial, segundo ele, era explodir uma subestação de energia de Taguatinga, após uma mulher desconhecida ter sugerido o local.

A trama contou com a participação de outros dois comparas: o blogueiro Wellington Macedo de Souza, conhecido como "homem-bomba dos atos golpistas" e do taxista Alan Diego dos Santos, natural de Comodoro, do Mato Grosso. No depoimento, George disse que Alan teria se voluntariado para instalar a bomba, mas que só soube que o comparas não seguiu o plano original, ao assistir o noticiário no outro

dia — uma tese que não foi confirmada nas investigações. Caso houvesse a explosão, segundo uma perícia da PCDF, muito provavelmente a quantidade de explosivo fosse hábil para romper o compartimento do tanque, causando um incêndio de grandes proporções.

Com a ideia de explodir o artefato, Wellington e Alan deixaram o acampamento em frente ao QG do Exército e se deslocaram, no carro do blogueiro, por regiões do Distrito Federal. Os dois chegaram a passar pela subestação de energia de Taguatinga, mas logo após voltaram ao centro de Brasília, indo para o aeroporto. A bomba foi deixada por Alan no caminhão-tanque, entre 2h e 5h da manhã. As informações só foram possíveis de serem confirmadas porque o blogueiro era monitorado por uma tornozeleira eletrônica, rompida logo em seguida da tentativa frustrada do artefato.

De acordo com Alan, depois

de ter deixado a bomba no caminhão, "a ficha caiu" sobre a gravidade do que havia feito. Ele então procurou um orelhão próximo à Rodoviária do Plano Piloto para ligar para a polícia, mas, segundo ele, o atendente da Central de Emergência da Polícia Militar (disque 190) não acreditou nele. O morador de Comodoro se entregou em 17 de janeiro, após ter sido convencido por familiares a se entregar.

Wellington e Alan já haviam sido identificados pela tentativa de invasão à sede da Polícia Federal, em 12 de dezembro. Os manifestantes incendiaram carros e ônibus, por protesto contra a prisão do indígena e militante bolsonarista José Acácio Serere Xavante, e chegaram a entrar em confronto com a Polícia Militar. O dia também ficou marcado pela diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Naquele dia, ninguém foi preso.

Ao decorrer das investigações

da PCDF, foi constatado que lideranças dos acampados em frente ao quartel do Exército, presos nos atos de 8 de janeiro, cogitaram colocar explosivos na Rodoviária do Plano Piloto entre o fim do ano passado e o início deste ano. A informação foi dada pelo ex-diretor do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor), delegado Leonardo de Castro Cardoso, à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos, da Câmara Legislativa (CLDF).

Condenados

Os três acusados foram denunciados pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e se tornaram réus em processo que correu na 8ª Vara Criminal de Brasília. George Washington foi condenado, inicialmente, a nove anos e quatro meses de prisão; e Alan Diego, a pena de cinco anos e quatro meses — ambos em regime fechado.

Posteriormente, em outubro, a 3ª Turma Criminal reavaliou a pena dos dois. George Washington teve a pena re-dimensionada para nove anos

e oito meses, além de multa; e Alan Diego cumpre sentença de cinco anos de reclusão, além de multa. Alan chegou a ir para o regime semiaberto, em decisão proferida pela Vara de Execuções Penais (VEP) do Distrito Federal, mas uma decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), barrou o despacho.

O processo de Wellington Macedo foi desmembrado pela Justiça. Isso porque, diferentemente dos outros dois envolvidos, ele só foi preso em setembro, na Cidade do Leste, no extremo leste do Paraguai, em operação conjunta da polícia paraguaia e a Interpol. O blogueiro chegou a resistir a prisão, sendo apresentado à delegacia com manchas de sangue e lama pela roupa. Em setembro, o blogueiro foi condenado, em primeira instância, a seis anos de prisão.

Todos os três foram condenados a crimes pelo artigo 251 do Código Penal, que trata de colocar em risco a vida, a integridade física ou o patrimônio por meio de explosão. Eles cumprem prisão no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 23 de dezembro de 2023

» Campo da Esperança

Cleusa Santarém Taveira, 88 anos
Elivaldo Ferreira de Almeida, 44 anos
Erika Flavia Pfeilsticker Ribas, 50 anos
Estevão Horácio de Lira, 53 anos
Inácio de Moura, 83 anos
José Duarte, 94 anos
Luísa Amandina Gonçalves de Alencar, 84 anos
Marilene Pereira Martins,

» Cemitério de Taguatinga

Aldismar Camara Leite, 72 anos
Antônio José da Conceição, 82 anos
Claudia Rosa da Silva, 57 anos

Ethan Carlo Dourado, menos de um ano
José Antonio de Oliveira, 87 anos
Maria Barbosa da Cruz, 66 anos
Maria Ferreira de Jesus, 88 anos
Maria Luiza Pereira Brito, 65 anos
Marilene Maria Marques Alves, 66 anos
Pedro Carlos Rocha, 82 anos
Rubem José da Silva, 97 anos
Tiffany Heloa da Silva, 2 anos

» Cemitério do Gama

Asafe Inacio Souza dos Santos, 1 ano
José Correa da Cruz, 86 anos
Luís Ricardo Queiroz da Silva, 36 anos
Mizael Antonio Jeremias, 81 anos
Raimundo Nonato Medeiros, 84 anos
Sandro Antônio Ribeiro de Souza, 60 anos

» Cemitério de Planaltina

Maria Paula Furtado Reis, 50 anos
Nair Silva Tomaz, 82 anos
Rozaria Fernandes Luiz, 89 anos
Valdeci Galdino da Silva, 81 anos

» Cemitério de Sobradinho

Joaquim Ferreira de Carvalho, 92 anos
Maria Elza de Souza Guajajara, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Cleuz Maria da Silva, 74 anos
Arthur Gael Andrade Porfírio, 20 dias
Esteves Pedro Colnago, 80 anos (cremação)
Clecia Leite Pereira Vasco, 45 anos (cremação)
Ubaldo da Silva Coimbra Filho, 86 anos (cremação)
Antonio Carlos Martins Carneiro, 78 anos (cremação)
Martin Gerard Finnegan, 62 anos (cremação)